

O circuito clandestino que dá potência ao furto de fios

Esquema de receptação com envolvimento de traficantes, beneficiado por legislação branda, está por trás da disparada de casos

HUMBERTO TREZZI*
humberto.trezz@zerohora.com.br

LUCAS ABATI
lucas.abati@rdgaucha.com.br

GIOVANI GRIZOTTI
giovani.grizotti@rbstm.com.br

O drama virou rotina nas principais avenidas de Porto Alegre, desde o início deste ano. Sinais apagados, buzinações, longos congestionamentos, guardas de trânsito atarantados, tentando controlar a impaciência dos motoristas. Puderam. A Empresa Pública de Transporte e Circulação (EPTC) de Porto Alegre registrou, de janeiro até agora, 168 ocorrências de furtos de cabos de cobre, totalizando 11,4 mil metros de fiação subtraída.

A quantidade furtada é 35% maior do que a registrada em todo o ano passado, quando foram levados 8,4 mil metros de fios. Em 2021, foram 3,2 mil metros. Ou seja, a intensidade do crime praticamente triplicou em dois anos (256%).

Enquanto isso, o número de detidos no mesmo período aumentou 27%. Quase 10 vezes menos do que a proporção de cabos da EPTC furtados.

Transtornos

Os criminosos levam também cabos de sincronia das sinalizações, o que inviabiliza a chamada "onda verde" no tráfego. O sinal abre e o motorista tem de parar uma quadra depois, porque a sinalização seguinte fecha, descreve o diretor-presidente da EPTC, Paulo Ramires.

— Orientamos os guardas para atuarem à noite contra os furtos. Estimulamos denúncias pela população e tivemos de fazer compras emergenciais de cabos — relata Ramires.

A prática em Porto Alegre caracteriza-se pelo furto pequeno, de cerca de 30 metros a 40 metros de cobre por vez, informa a maior concessionária de energia do Rio Grande do Sul, a CEEE Equatorial. Em 2022, a empresa amargou 2.381 furtos na Capital, que resultaram em 71,4 quilômetros



Aumento exponencial do valor durante a pandemia também tornou o produto cobiçado

metros de cabos ou 26 toneladas do produto levadas, num prejuízo de cerca de R\$ 1,7 milhão e 900 mil clientes afetados.

Interior

E o fenômeno não se restringe à capital gaúcha. Ao contrário, a subtração de fios é ainda maior no Interior. Rio Grande, no sul do Estado, acumulou 2.731 ocorrências desse tipo no ano passado.

Já no Litoral Norte, os furtos são de porções maiores de fios, com subtração de até três ou quatro quilômetros de cabos por ocorrência e cinco casos por dia,

em média. Em 2022, foram registrados 1.763 casos na região, com total de 145 quilômetros de cabos furtados ou 53,7 toneladas do produto, em prejuízo de cerca de R\$ 3,35 milhões e 345 mil clientes impactados. O número de furtos é mais do que o dobro do registrado em 2021.

Na tentativa de driblar a ação dos criminosos, empresas têm substituído o cobre por alumínio, que não conduz tão bem a eletricidade, mas assegura redução da perda financeira quando o furto é efetivado.

— Em 2022, 150 quilômetros de cabos de cobre foram substituídos no Litoral — exemplifica Sérgio

Valinho, superintendente técnico da CEEE Equatorial, ressaltando que a empresa tem firmado parceria com a Polícia Civil e a Brigada Militar para identificar os autores dos furtos.

Prejuízo

Mesmo assim, a situação no setor de energia é desesperadora. No ano passado, cerca de 110 toneladas de cabos foram

Telefonia no alvo

O furto de cabos e fios sofreu saltos exponenciais e atinge não só o fornecimento de energia (e, por tabela, o funcionamento dos semáforos), mas também a telefonia.

Em Vacaria, nos Campos de Cima da Serra, o fone 153 (da Guarda Municipal) não funciona desde novembro de 2022, devido a furto de cabos de telefonia.

Isso significa que os moradores não conseguem sequer denunciar problemas enfrentados ou mesmo a ação dos próprios bandidos.

— São quatro meses sem reparo. O pessoal reclama, por vezes não entende que o número está desligado, acham que os guardas não atendem. Gera um constrangimento. A alternativa foi disponibilizar um WhatsApp para a comunidade — informa Luciano Ramos, comandante da Guarda Municipal de Vacaria, enfatizando que muitas prisões já foram efetuadas.

Residências particulares também são afetadas. No último dia 14, criminosos levaram todos os fios de luz de um prédio de classe média alta na Rua Duque de Caxias, no Centro Histórico, em Porto Alegre, a poucos metros do Palácio Piratini e da Assembleia Legislativa.

Deixaram 35 apartamentos sem energia, às escuras e com comida estragando dentro das geladeiras.

furtadas da CEEE Equatorial, o que corresponde a prejuízo de cerca de R\$ 7 milhões. Cifra significativamente maior da que foi registrada em 2021, quando foram furtadas 51,5 toneladas de fios, numa perda de aproximadamente R\$ 5 milhões.

A RGE, outra empresa energética, registrou 1.203 ocorrências de furto de fios e cabos, gerando prejuízo de R\$ 860 mil. Em 2022, foram 1.287 ocorrências, que representam R\$ 807 mil. De janeiro até agora, foram 237 ocorrências e R\$ 85 mil de prejuízo.

* Colaborou Glaucius Oliveira

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Página: 22